



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**PRÉ-NATAL COLETIVO: UMA NOVA ABORDAGEM NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE BOA PASSAGEM NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN**

JEOVA GUEDES DE LIMA

NATAL/RN
2020

PRÉ-NATAL COLETIVO: UMA NOVA ABORDAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE
SÁUDE BOA PASSAGEM NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

JEOVA GUEDES DE LIMA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: CLEYTON CEZAR
SOUTO SILVA

NATAL/RN
2020

SUMÁRIO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	07
2.1 Introdução.....	07
2.2 Metodologia.....	08
2.3 Resultados alcançados.....	08
2.4 Continuidade das Ações.....	09
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

1. INTRODUÇÃO

O município de Caicó está localizado na mesorregião central Potiguar do estado do Rio Grande do Norte a uma distância de 282 km da capital Natal. Sua extensão territorial é de 1.228,584 km² e limita-se ao norte com os municípios de Jucurutu e Florância; ao sul com São João do Sabugi e Várzea (cidade do estado da Paraíba); ao leste com São João do Seridó, Cruzeta, Jardim do Seridó e Ouro Branco; e ao oeste com Timbaúba dos Batistas, São Fernando e Serra Negra do Norte. Segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caicó apresenta uma população total de 62.790 habitantes, estando 57.461 instalados na área urbana do município e 5.248 na zona rural (IBGE, 2010).

No tocante a rede de Atenção Básica do município de Caicó, a mesma é composta por 24 unidades de atenção primária que estão distribuídas na zona rural e urbana, sendo 19 com Estratégias Saúde da Família (ESF) e 05 Unidades Básicas de Saúde (UBS), tradicionalmente organizadas com equipes multiprofissionais. A UBS da Boa Passagem, onde foi realizada a microintervenção, possui duas equipes de saúde, Boa Passagem I e Boa Passagem II. A equipe Boa Passagem II, a qual eu faço parte, é composta de um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, uma agente administrativa, um auxiliar de serviços gerais e seis agentes comunitários de saúde (ACS). Essa UBS tem 974 famílias cadastradas, sendo 2101 usuários inscritos.

O tema escolhido para realizar a microintervenção foi “Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério”. Esse tema foi escolhido devido a observação, durante as consultas, de um grande número de gestantes adolescentes despreparadas para enfrentar a gestação, as quais deixam de realizar os exames e consultas essenciais do pré-natal. Assim, diante da realidade socioeconômico e educacional precário que essas adolescentes apresentam, a frente de uma gravidez não planejada na maior parte dos casos, e muitas vezes, sem a presença e apoio do parceiro e da família, percebemos a importância de intervir e trabalhar nesse contexto.

Sabemos que a assistência as adolescentes grávidas geralmente acontecem na Unidade de Atenção Primária por meio das consultas de pré-natal com enfermeiros e médicos. Contudo, o atendimento individual na consulta de pré-natal, pode estreitar o vínculo entre profissionais e adolescentes, priorizando as necessidades particulares de cada uma delas, afastando a adolescente da oportunidade de interação, juntamente com seus parceiros e familiares, de um aprendizado coletivo (QUEIROZ et al, 2016). Logo, é fundamental a criação de grupos de gestantes visando um pré-natal coletivo como forma complementar ao pré-natal individual.

Nesse contexto, esse projeto teve como objetivo criar um grupo de gestantes denominado “Pré-natal coletivo” com a finalidade de desenvolver ações educativas com palestras e grupos de conversas, onde as gestantes, acompanhadas de seus parceiros e/ou familiares, irão interagir entre si e com o profissional de saúde, discutindo sobre diversos temas e esclarecendo dúvidas

presentes durante a gravidez, além se sentirem mais a vontade em relatar o seu dia-a-dia e dificuldades durante a gestação.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

2.1 *Introduzindo o relato*

A manutenção e a melhoria da saúde materno e infantil são alguns dos objetivos definidos pelo Ministério da Saúde, sendo primordial a atenção pré-natal e puerperal, cuja responsabilidade é do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito da Rede Cegonha, a atenção à mulher durante a gravidez e pós-parto preconiza ações de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que ocorrem neste período, diminuindo assim a morbimortalidade materno e infantil (TOMASI et al., 2017).

Nesse contexto, a assistência à saúde para as adolescentes grávidas geralmente acontece na Unidade de Atenção Primária por meio da consulta de pré-natal com enfermeiros e médicos que orientam sobre os aspectos específicos da gestação e cuidados consigo e com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram com menos riscos de complicações. Contudo, estudos realizados em diferentes regiões brasileiras mostram que a assistência pré-natal ao público adolescente ainda se encontra muito aquém do preconizado, principalmente no tocante a oferta de orientações, captação precoce e continuidade da assistência (QUEIROZ et al, 2016).

O desenvolvimento de dinâmicas de grupo com gestantes adolescentes no espaço do pré-natal favorece a aproximação do profissional com as adolescentes resultando em momentos de ação-reflexão e sugestões para um melhor planejamento de um pré-natal coletivo. Logo, a efetivação do grupo de gestantes adolescentes, num espaço acolhedor e dispondo de atividades que estimulam a interação, o apoio e a troca de experiências entre as participantes, bem como a aplicação de estratégias de aprendizagem que despertam o interesse da jovem para cuidar de si e do bebê, é de fundamental importância.

Na UBS da Boa Passagem foi observado um grande número de adolescentes gestantes que deixavam de realizar os exames e consultas essenciais do pré-natal, seja por falta de informação, uma vez que são adolescentes provenientes de regiões com níveis socioeconômicos e educacionais precários, onde a violência e o consumo e trágico de drogas se fazem presentes constantemente; ou até mesmo pela falta de interesse pela gestação, que é devido, muitas vezes, a não aceitação pelo parceiro, família e a pela sociedade no geral. Diante disso, percebemos a importância de intervir e trabalhar com esse grupo abordando o tema “Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério”, pois intervindo nessa questão, ajudaria a reduzir o alto índice de mulheres jovens no bairro com gravidez não planejada, bem como uma boa assistência no pré-natal e cuidado com a saúde da mãe e do bebê.

Logo, essa microintervenção teve como objetivo criar o grupo “Pré-natal coletivo” na UBS da Boa Passagem com a proposta de melhorar a assistência humanizada das mulheres no pré-natal e no puerpério, além de promover um espaço onde as adolescentes gestantes irião compartilhar suas dificuldades com outras gestantes mais experientes, expondo assim suas dúvidas, medos e angustias. Além disso, essa proposta visou reforçar o laço entre as gestantes

e a equipe profissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

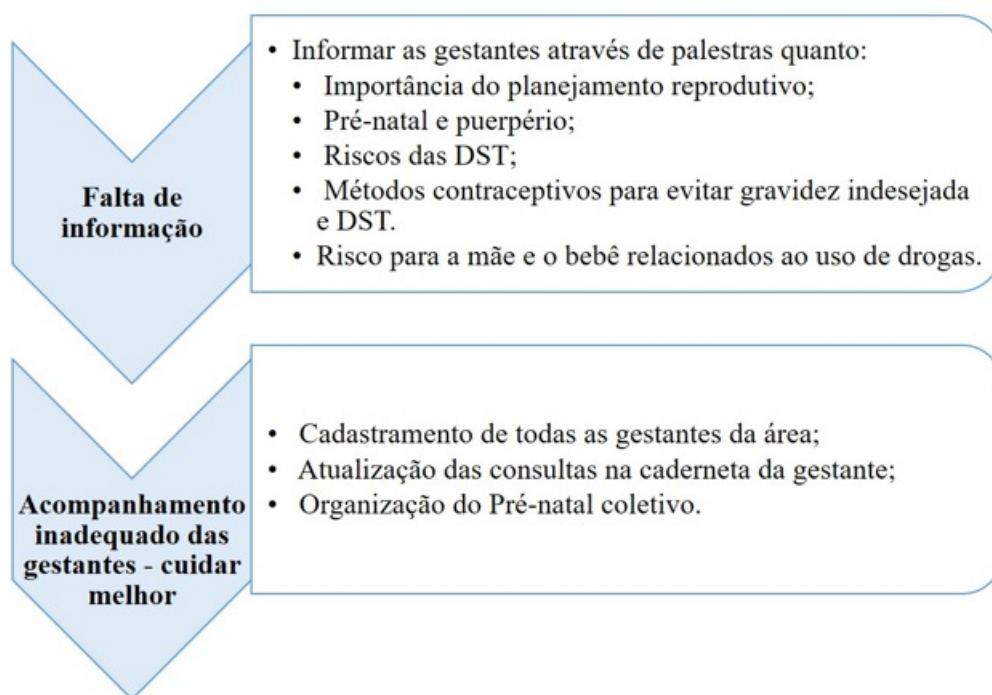
2.2 Metodologia

A microintervenção foi realizada na UBS da Boa Passagem, localizada na zona urbana do município de Caicó, Rio Grande do Norte. Essa UBS atende o bairro Boa Passagem e conta com 2101 usuários cadastrados. Sua equipe é formada por um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, uma agente administrativa, um auxiliar de serviços gerais e seis agentes comunitários de saúde (ACS). Essa ação teve início no mês de janeiro de 2020, com duração apenas de dois meses, devido aos problemas relacionados ao Novo Coronavírus. O alvo da intervenção foi as gestantes, principalmente as adolescentes.

Para a realização desse trabalho foi preciso realizar uma reunião com toda a equipe, visando traçar uma estratégia conjunta para identificar os problemas a serem abordados acerca do tema “Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério” na UBS da Boa Passagem. Os problemas identificados foram: falta de informação e acompanhamento inadequado das gestantes (FIGURA 1). Posteriormente foi realizado um Planejamento Estratégico Situacional (PES) com ênfase no pré-natal coletivo. Inicialmente foi realizada a revisão de literatura para ampliação dos conhecimentos acerca do tema abordado. Após essa etapa, foi iniciado o trabalho com a equipe de saúde com a finalidade de elaborar um plano de ação para a realização do primeiro encontro (QUADRO 1).

Após a reunião de equipe, foi organizado o grupo de gestantes da UBS da Boa Passagem. Para isso, os ACS entregaram na residência de cada gestante um convite elaborado pela equipe de saúde convidando a participar do primeiro encontro do Pré-natal coletivo na unidade. Para cada participante, os ACS explicavam a finalidade desse grupo. Além disso, foi solicitado a cada gestante a trazer sua respectiva caderneta de gestante, no dia do evento, para conferir se os agendamentos estavam atualizados, bem como a frequência das pacientes nas consultas. Assim, foram atualizadas e reagendadas todas as consultas que haviam faltado.

Figura 1: Identificação dos problemas relacionados ao tema “Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério” e suas soluções.



Fonte: Arquivo do autor.2020

2.3 Resultados alcançados

Foi decidido durante a reunião de equipe que os encontros coletivos com as gestantes seriam realizados uma vez, no mínimo, a cada dois meses a partir de janeiro de 2020, sendo o primeiro dia do pré-natal coletivo realizado no dia 16 de janeiro de 2020 com a presença de 9 gestantes. Para o primeiro encontro, foi organizado um local aconchegante, onde realizamos palestras com slides discutindo sobre a importância do pré-natal na gestação e a nova metodologia de pré-natal coletivo que seria inserida na UBS como forma complementar ao pré-natal individual. Posteriormente, realizou-se uma roda de conversa onde as gestantes puderam expor todas as suas dúvidas e aflições sobre a gestação, além de interagir entre si, expondo seus medos e experiências. Ao final do evento, foram entregues as cadernetas das gestantes atualizadas pelas técnicas de enfermagem.

Em uma nova reunião de equipe foi agendado o segundo encontro que iria ocorrer no dia 19 de março de 2020. Entretanto, diante do cenário de pandemia do novo Coronavírus, os encontros coletivos com as gestantes foram adiados, sendo realizados apenas o pré-natal individual. Porém continuaremos com a proposta de fixar essa nova metodologia de pré-natal coletivo como uma abordagem complementar ao pré-natal individual.

Quadro 1: Planejamento estratégico situacional na UBS da Boa Passagem referente ao primeiro encontro do projeto de intervenção “Pré-natal coletivo” realizado no dia 16 de janeiro de 2020.

PRIMEIRO ENCONTRO (16/01/2020)

	OBJETIVO	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
	Informar		
	quanto ao objetivo do encontro:	do Palestras sobre importância do do pré-natal individual e coletivo na criação do grupo gestação.	
1º MOMENTO	Importância do do pré-natal individual e coletivo”.		Médico do ESF
	Explicação das alterações fisiológicas durante toda a gestação.	Palestras com apresentação de slides e vídeos didáticos.	
2º MOMENTO		Será reservado um momento para cada gestante tirar suas dúvidas com o profissional de saúde e interagir com as outras participantes, contando um pouco de sua experiência com a gestação	Médico do ESF
3º MOMENTO	Rodas conversas.	de profissional de saúde e interagir com as outras participantes, contando um pouco de sua experiência com a gestação	Médico e enfermeira
4º MOMENTO	Entrega das cadernetas de Gestante atualizadas.	Organização de uma fila.	Técnicas de enfermagem

Fonte: Produzido pelo autor.

Com esse primeiro encontro foi possível observar que existiam muitas dúvidas,

principalmente nas transformações físicas da mulher durante a gestação e puerpério. Além disso, foi fundamental a troca de informações entre as gestantes, se mostrando ser um fator primordial no pré-natal, pois é através dessa comunicação que são abordadas as vantagens e desvantagens que podem ocorrer durante a gestação e suas experiências já vivenciadas bem como suas transformações físicas. No tocante as adolescentes, observou-se que a interação com gestantes mais experientes fez com que elas se sentissem mais seguras para enfrentar possíveis adversidades durante a gravidez.

Observou-se também que as adolescentes se sentiram mais aceitas dentro do grupo, uma vez que sabemos que há um grande preconceito no geral quando se está diante de uma jovem grávida, que muitas vezes, não tem nenhuma perspectiva de vida, o que acarreta em problemas psicológicos a gestante. Logo, são nesses grupos que elas se fortalecem e se sentem inseridas no meio social, adquirindo energia para enfrentar o mundo, bem como o preconceito vivenciado constantemente.

Mesmo não sendo possível continuar com os encontros coletivos devido a pandemia do novo Coronavírus, percebemos que, com apenas um encontro, houve uma mudança no pensamento e comportamento das adolescentes gestantes, mostrando assim a importância dessa nova abordagem como uma ferramenta capaz de promover uma melhor qualidade de vida, melhorar aceitação da gravidez por parte da jovem gestante, diminuição da morbimortalidade materno e infantil.

2.4 Continuidade da ação

Toda a equipe da UBS Boa Passagem está preparada para continuar com esse projeto, dando suporte a novas adolescentes gestantes, através das consultas de pré-natal individual e coletivo. Um novo planejamento deve ser organizado, abordando não só a inserção do pré-natal coletivo, mas também a implementação de uma linha de cuidados aos adolescentes, pois estes estão em formação dos conceitos e são mais vulneráveis a questão da gravidez indesejada e da não realização ou a realização inadequada do pré-natal. Para isso, parcerias com escolas e associações de moradores se faz necessário visando a realização de atividades educativas abordando temas como: gravidez na adolescência e seus riscos; e formas de prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Por fim, enfatiza-se a importância do pré-natal coletivo, pois é uma estratégia que favorece a abordagem de temáticas que, muitas vezes, não são permeadas no decorrer das consultas de pré-natal ou outros espaços de saúde. Ademais gera uma dinâmica capaz de favorecer a troca de saberes por meio de relação não hierarquizada entre os participantes e profissionais, contribuindo para autonomia e empoderamento da mulher.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma abordagem grupal para promoção da saúde de gestantes adolescentes foi de fundamental importância nessa microintervenção, pois promoveu o compartilhamento de vivências e conhecimentos entre as gestantes, o que ajudou um pouco a compreender sobre o processo educativo gestacional. Contudo, são necessários mais encontros visando a construção do conhecimento a partir do estímulo a questionamentos, discussão, troca de informações e compartilhamento de experiências acerca da gestação, considerando sempre o saber prévio trazido pelas mesmas.

Devido ao curto período de tempo da microintervenção, não foi possível abordar todos os temas relevantes ao contexto em questão. Logo, é importante que nos próximos encontros seja abordado temas como: planejamento reprodutivo, parto, cuidados com a puérpera, vínculo familiar, amamentação, cuidados com o recém-nascido, alimentação saudável, dor, medo, saúde da mulher, e, não menos importante, apoio do parceiro e da família. Por serem motivos de muitos questionamentos, se torna perceptível a importância de inserir, de forma didática, esses temas dentro dos grupos pré-natal coletivo.

Com relação as dificuldades que foram encontradas para a realização dessa microintervenção, pode-se citar a questão do resgate do público alvo, pois alguns ACS não tiveram compromisso com o projeto. Logo, é necessário que o profissional tenha compromisso com a equipe e com os pacientes, pois é dessa forma que contribui com a assistência à saúde de melhor qualidade. Toda a equipe da unidade deve entender, antes de tudo, a importância do projeto abordado para realmente incorporar à temática.

Ressalta-se ainda que é possível fazer a diferença em uma comunidade carente promovendo a prevenção e promoção da saúde mesmo diante das dificuldades que o sistema impõe. Logo, pequenas ações realizadas pelos profissionais de saúde podem trazer impactos relevantes e de valor imensurável na comunidade atendida.

Por fim, enfatiza-se a necessidade de dar continuidade a esse projeto como uma alternativa complementar ao pré-natal individual, além de desenvolver novas estratégias na atenção em planejamento reprodutivo. Outro ponto importante é o desenvolvimento de novos projetos que visem criar uma linha de cuidado aos adolescentes nessa unidade, desenvolvendo parcerias com escolas e associações de moradores para realização de atividades educativas relacionadas ao tema “Planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério”.

4. REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>>. Acesso em: 23 Ago. 2020.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; MENEZES, Giselle Maria Duarte; SILVA, Thaís Jormanna Pereira et al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, p. 2016-2029, 2016.

TOMASI, Elaine; FERNANDES, Pedro Agner Aguiar; FISCHER, Talita et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, 2017.